

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES
CURSO DE PSICOLOGIA

Yasmin de Azevedo Ivo

Tatuagem e Significantes: O que estas marcas expressam?

São José dos Campos/SP

2025

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES

CURSO DE PSICOLOGIA

Yasmin de Azevedo Ivo

Tatuagem e Significantes: O que estas marcas expressam?

Trabalho de Graduação para a conclusão do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientador(a): Prof Eduardo Guadagnin

São José dos Campos/SP

2025

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Ivo, Yasmin
Tatuagem e Significantes: O que estas marcas expressam? /
Yasmin Ivo; orientador, Eduardo Guadagnin. - São José dos
Campos, SP, 2025.
17 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Psicologia.

Inclui referências

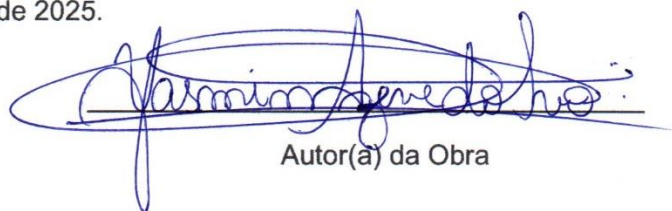
1. Psicologia. 2. Tatuagem. 3. Identidade. 4. Autoestima. 5.
Subjetividade. I. Guadagnin, Eduardo, orient. II. Universidade
do Vale do Paraíba. Psicologia. III. Título.

Eu, Yasmin Ivo, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 17 de Dezembro de 2025.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 11 / 12 / 2025

Yasmin de Azevedo Ivo

Os Significantes e a Tatuagem: O que estas marcas na pele podem influenciar no psicológico?

Relatório final de pesquisa aprovado como parte das exigências da disciplina Trabalho de Graduação II do curso de Psicologia da Faculdade de Educação e Artes da Universidade do Vale do Paraíba, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Eduardo Guadagnin (UNIVAP) _____

Prof. Ana Karina de Castro Britto (UNIVAP) _____

Prof. Lauro Take Tomo Veloso (UNIVAP) _____

Nota: _____

Profa. Dra. Ana Eneidi Prince Silva
Diretora da FEA – UNIVAP
São José dos Campos, 11 de dezembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos aqueles que reconhecem e valorizam a tatuagem e os significados que ela carrega, compreendendo que cada marca na pele é mais do que um sinal estético: é uma narrativa, uma memória, uma expressão de sentimentos e experiências profundas. A tatuagem, como manifestação simbólica e pessoal, reflete histórias, emoções e desejos, sendo também um meio de comunicação do inconsciente e de construção da identidade. A todos que compartilham dessa visão e reconhecem o valor da expressão individual, deixo minha mais sincera admiração e gratidão.

Dedico, de maneira especial, aos meus familiares, que ofereceram amor incondicional, compreensão, apoio e palavras de incentivo nos momentos mais desafiadores. Vocês foram e continuam sendo minha maior inspiração, minha força para enfrentar obstáculos e minha motivação para transformar sonhos em realidade. Sem a presença, o carinho e a orientação de cada um de vocês, este trabalho não teria se concretizado.

Dedico também aos meus amigos, companheiros de jornada, que compartilharam comigo experiências, aprendizados e momentos de apoio mútuo. Cada gesto de amizade, cada palavra de encorajamento e cada presença nos momentos decisivos contribuíram para que eu pudesse caminhar com confiança e determinação. A vocês, minha profunda gratidão por cada instante de solidariedade e parceria.

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditam na importância do autoconhecimento, da liberdade de expressão e da coragem de serem fiéis a si mesmos. Que através destas páginas observem a relevância de valorizar sua própria história, suas escolhas e a singularidade que carrega. Que este estudo inspire a compreensão de que cada indivíduo, através de suas marcas, suas experiências e suas vivências, transforma o mundo e a si mesmo, promovendo autenticidade, resistência simbólica e significado pessoal. Que esta dedicatória sirva como um testemunho de respeito, reconhecimento e gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para minha trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a tatuagem enquanto significante cultural e psicológico, investigando de que forma essas marcas na pele influenciam a construção da identidade, autoestima, percepção de si e processos emocionais dos indivíduos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, buscando compreender a tatuagem como um fenômeno simbólico que transcende o aspecto estético e reflete a subjetividade e singularidade de cada indivíduo. A tatuagem é entendida neste estudo como uma forma de linguagem não verbal, inscrita no corpo, que permite ao indivíduo comunicar experiências, memórias, desejos e traumas, funcionando como uma ponte entre o inconsciente e a realidade. A pesquisa apoia-se nas teorias de Jacques Lacan, que apresenta o conceito de significante como núcleo da subjetividade e da construção do eu; Erik H. Erikson, que discute o desenvolvimento da identidade; e Carl Gustav Jung, que enfatiza o papel do símbolo e do inconsciente coletivo. Os resultados indicam que as tatuagens atuam como instrumentos de expressão emocional e ressignificação de experiências de vida, promovendo processos de integração psíquica e fortalecimento da autoestima. Além disso, a percepção social das tatuagens impacta diretamente o emocional, dependendo do contexto cultural, das normas sociais e da aceitação individual. A tatuagem, portanto, revela-se como um fenômeno multifacetado, no qual o corpo se torna suporte emocional das vivências, funcionando como meio de comunicação entre o eu e o mundo exterior. Este estudo evidencia que compreender a tatuagem sob a ótica da psicologia oferece subsídios para profissionais de saúde mental interpretarem a prática como uma forma legítima de expressão emocional, empoderamento pessoal e autoconhecimento. Conclui-se que a tatuagem representa não apenas uma marca estética, mas um significante existencial, capaz de influenciar de maneira significativa a identidade, as emoções e as relações interpessoais dos indivíduos, contribuindo para a reflexão sobre os processos de subjetivação e construção do self na contemporaneidade - a tatuagem se apresenta como um verdadeiro espelho simbólico da alma, conectando memória, emoção e expressão social, sendo um registro duradouro da história psíquica do indivíduo.

Palavras-chave: tatuagem; psicologia; identidade; autoestima; subjetividade.

ABSTRACT

This study aims to analyze tattooing as a cultural and psychological signifier, investigating how these marks on the skin influence the construction of identity, self-esteem, self-perception, and individuals' emotional processes. The research adopts a qualitative approach, based on a bibliographic review, seeking to understand tattooing as a symbolic phenomenon that transcends the aesthetic aspect and reflects each individual's subjectivity and uniqueness. In this study, tattooing is understood as a form of nonverbal language inscribed on the body, allowing the individual to communicate experiences, memories, desires, and traumas, functioning as a bridge between the unconscious and reality. The research is grounded in the theories of Jacques Lacan, who presents the concept of the signifier as the core of subjectivity and ego construction; Erik H. Erikson, who discusses identity development; and Carl Gustav Jung, who emphasizes the role of the symbol and the collective unconscious. The results indicate that tattoos act as instruments of emotional expression and the re-signification of life experiences, promoting processes of psychic integration and the strengthening of self-esteem. Furthermore, the social perception of tattoos directly impacts emotional, depending on the cultural context, social norms, and individual acceptance. Tattooing, therefore, reveals itself as a multifaceted phenomenon in which the body becomes a support for emotional experiences, serving as a means of communication between the self and the external world. This study demonstrates that understanding tattooing from a psychological perspective provides valuable insights for mental health professionals to interpret the practice as a legitimate form of emotional expression, personal empowerment, and self-knowledge. It concludes that tattooing represents not only an aesthetic mark but an existential signifier capable of significantly influencing individuals' identity, emotions, and interpersonal relationships, contributing to reflections on the processes of subjectivation and self-construction in contemporary times - tattoos present themselves as a true symbolic mirror of the soul, connecting memory, emotion and social expression, serving as a lasting record of an individual's psychic history.

Keywords: tattoo; psychology; identity; self-esteem; subjectivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. JUSTIFICATIVA	2
3. OBJETIVOS	3
3.1. GERAL	3
3.2. ESPECÍFICOS	3
4. METODOLOGIA	4
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	5
5.1. A tatuagem como linguagem simbólica	5
5.2. O conceito de significante em Lacan	8
5.3. O corpo como expressão da subjetividade	9
5.4. Tatuagem, identidade e subjetividade	10
5.5. A dimensão terapêutica e emocional da tatuagem	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

1. INTRODUÇÃO

A tatuagem, prática ancestral que remonta a civilizações antigas, acompanha a humanidade há milhares de anos, assumindo diferentes significados conforme o tempo, a cultura e o contexto social. Em diversas sociedades, as tatuagens eram marcas rituais de passagem, símbolos de pertencimento tribal, proteção espiritual ou demonstração de status social (Atkinson, 2003). Entretanto, na modernidade, essa prática passou por um processo de ressignificação, transformando-se em uma forma de expressão pessoal, simbólica e psicológica, que reflete a subjetividade e a singularidade do indivíduo.

No campo da psicologia, a tatuagem pode ser compreendida como uma manifestação simbólica que traduz aspectos internos da personalidade, do inconsciente e da construção da identidade. Segundo Lacan (2002), o ser humano estrutura-se por meio dos significantes, isto é, de símbolos que representam desejos, emoções e significações subjetivas. Assim, a tatuagem pode ser vista como um significante inscrito no corpo, uma marca visível que expressa aquilo que, muitas vezes, não pode ser dito pela linguagem verbal.

A partir dessa perspectiva, tatuar-se não é apenas um ato estético, mas também um processo psíquico. Cada desenho, palavra ou imagem escolhida carrega sentidos que remetem à história de vida, às emoções e às experiências de quem a carrega. Em muitos casos, a tatuagem funciona como um instrumento de ressignificação emocional, permitindo que o indivíduo elabore vivências traumáticas, celebre conquistas ou reafirme sua identidade perante o mundo (Pitts, 2003).

Contudo, apesar do avanço da aceitação social, as tatuagens ainda despertam controvérsias e preconceitos, principalmente em ambientes mais conservadores. Essa ambiguidade entre aceitação e estigma evidencia a necessidade de compreender o papel das tatuagens na contemporaneidade, bem como sua influência na autoestima, na autoimagem e nas relações sociais.

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre o fenômeno da tatuagem sob a ótica da psicologia, articulando conceitos de identidade, subjetividade e significante. Busca-se compreender de que forma as tatuagens ultrapassam o campo físico,

tornando-se representações simbólicas que afetam o modo como o indivíduo se percebe e é percebido pelo outro.

Dessa forma, este estudo parte da seguinte problemática central: “De que maneira as tatuagens, enquanto significantes simbólicos, influenciam o indivíduo?”

Ao buscar responder a essa questão, o trabalho se justifica pela relevância teórica e prática do tema no campo da psicologia contemporânea. A compreensão da tatuagem como fenômeno simbólico e emocional contribui para o desenvolvimento de novas compreensões e interpretações, ampliando o olhar sobre a relação entre corpo, mente e cultura. Assim, o estudo pretende demonstrar que a tatuagem é muito mais do que uma marca estética — é uma marca psíquica, uma expressão viva da subjetividade humana.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como os símbolos inscritos no corpo ultrapassam o âmbito estético e adentram a dimensão subjetiva e emocional do ser humano. Em um contexto social marcado pela busca de identidade, liberdade de expressão e valorização da singularidade, a tatuagem emerge como um fenômeno de grande relevância psicológica, representando a forma como o sujeito se inscreve simbolicamente no mundo e constrói a sua própria narrativa.

Historicamente, as tatuagens foram associadas a ritos de passagem, pertencimento e espiritualidade, porém, com o passar do tempo, elas passaram a assumir novos significados, tornando-se uma maneira de comunicar experiências, emoções e traumas. Sob a perspectiva da psicanálise lacaniana, é possível compreender que cada tatuagem funciona como um significante do inconsciente, uma marca que traduz um desejo, uma lembrança ou uma dor transformada em símbolo visível. Assim, estudar a tatuagem é também investigar a linguagem do corpo e as formas como o sujeito se representa por meio dele. A construção do sujeito, como descrito por Jacques Lacan (2002), é um processo vinculado ao efeito que a linguagem e o inconsciente tem sobre os indivíduos. Ao ser sujeito à limitação dos significantes e da linguagem, essa pessoa passa a ser um sujeito do inconsciente (ROUDINESCO; PLON, 1997). Esse efeito faz com que seja necessário transbordar

o não simbolizável, a fim de mitigar a angústia gerada pela falta de recursos no âmbito do simbólico.

No campo da psicologia, há crescente interesse em analisar o corpo como território simbólico e afetivo. As tatuagens expressam conteúdos psíquicos, e compreender seu sentido pode auxiliar profissionais a interpretar processos de identidade, autoestima e subjetivação. Ao investigar o impacto psicológico das tatuagens, este estudo busca oferecer uma contribuição relevante tanto para a teoria quanto para a prática clínica, ampliando a compreensão sobre como o indivíduo utiliza o corpo para narrar sua história e expressar sua subjetividade.

Portanto, a justificativa deste trabalho está ancorada na necessidade de promover um olhar psicológico e simbólico sobre a tatuagem, reconhecendo-a como uma linguagem do inconsciente, um traço identitário e uma ponte entre o “dizível e o indizível” do sujeito. A análise dos significantes presentes permitirá compreender de maneira mais ampla como o corpo se torna um espaço de inscrição de desejos, memórias e emoções, constituindo-se como parte essencial do processo de formação psíquica e identitária do indivíduo.

3. OBJETIVOS

3.1. GERAL

Compreender de que forma as tatuagens, enquanto significantes simbólicos, influenciam psicologicamente, analisando sua relação com a construção da identidade, da subjetividade e da expressão emocional.

3.2. ESPECÍFICOS

- 1) Investigar o significado simbólico e psicológico atribuído às tatuagens pelos indivíduos;
- 2) Analisar como a tatuagem funciona na forma de “linguagem”;
- 3) Identificar a relação entre tatuagens, autoestima e percepção de si;
- 4) Examinar os conceitos psicanalíticos de significante e subjetividade.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentando-se em pesquisa bibliográfica e análise teórico-interpretativa. Essa escolha metodológica justifica-se pelo objetivo central da pesquisa, que é compreender a tatuagem como fenômeno simbólico e psicológico, investigando suas relações com a identidade, a subjetividade e a expressão do inconsciente.

A pesquisa qualitativa permite apreender o significado dos fenômenos humanos em sua complexidade. Conforme Minayo (2012), essa abordagem busca interpretar o universo dos significados, motivações, aspirações e crenças dos indivíduos, tornando-se especialmente adequada para estudos que envolvem dimensões subjetivas da experiência humana, como é o caso da tatuagem.

O levantamento teórico foi realizado em bases de dados acadêmicas reconhecidas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico. A pesquisa selecionou obras que abordam temas relacionados à tatuagem, corpo, identidade, subjetividade e psicologia, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e teses. Foram considerados estudos que tratam da relação entre corpo e subjetividade, simbologia das tatuagens, processos de construção da identidade e a atuação do inconsciente na constituição do sujeito.

Optou-se por não utilizar instrumentos empíricos, como questionários ou entrevistas, dado que o foco desta pesquisa é teórico e interpretativo. O objetivo é compreender a tatuagem como linguagem simbólica e manifestação psíquica, articulando conceitos de Carl Gustav Jung, Jacques Lacan e Erik H. Erikson. Essa articulação possibilita uma leitura psicológica e simbólica das tatuagens, interpretando-as como expressões do inconsciente e elementos constitutivos da identidade e da subjetividade contemporânea.

O método adotado foi o teórico-interpretativo, baseado na leitura crítica e reflexiva das obras selecionadas. Essa abordagem integra perspectivas psicanalíticas sobre o fenômeno da tatuagem, permitindo compreender as motivações psíquicas que levam o indivíduo a tatuar-se, bem como os significados subjetivos e simbólicos atribuídos. Além disso, esse método favorece a interpretação dos aspectos culturais e emocionais

envolvidos, destacando a tatuagem como forma de expressão pessoal, narrativa identitária e manifestação da psique.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. A tatuagem como linguagem simbólica

A tatuagem constitui uma forma de expressão corporal e simbólica, desempenhando funções comunicativas, estéticas e ritualísticas ao longo da história (Caplan, 2000). Desde práticas ancestrais, como as tatuagens tribais e xamânicas, até o contexto contemporâneo, as tatuagens assumem múltiplos significados, pertencimento social e experiências pessoais.

Na contemporaneidade, a tatuagem vai além de um simples adorno estético, configurando-se como uma manifestação da subjetividade e da experiência psicológica do indivíduo. DeMello (2000) argumenta que a tatuagem pode ser compreendida como uma linguagem não verbal, capaz de expressar emoções, memórias, valores e narrativas pessoais. Nesse sentido, o corpo tatuado funciona como um quadro simbólico, comunicando aspectos da identidade, história de vida e experiências emocionais do sujeito.

Além disso, a tatuagem pode atuar como um rito de passagem simbólico, marcando eventos significativos, transformações pessoais ou consolidação de vínculos sociais e culturais. Atkinson (2003) destaca que, para muitos indivíduos, o ato de tatuar-se é uma manifestação de autonomia e autoconhecimento, permitindo externalizar sentimentos internos e consolidar experiências de superação ou mudança.

Do ponto de vista psicológico, as tatuagens podem ter múltiplas funções:

- Expressão de memória e narrativa pessoal: Tatuagens que representam perdas, conquistas ou momentos importantes da vida servem como lembranças permanentes e afirmação da própria trajetória (Roberts et al., 2020).
- Gestão de traumas e emoções: Algumas pessoas recorrem à tatuagem como forma de ressignificação de experiências dolorosas ou eventos traumáticos, transformando a dor em símbolos visíveis e significativos. Estudos recentes mostram que a tatuagem pode ajudar sobreviventes de trauma a reconstruir

sua narrativa de vida e recuperar o senso de agência emocional (Crompton et al., 2021).

- Construção da identidade e autoestima: A tatuagem permite que o indivíduo projete externamente elementos de sua identidade, reforçando a autoestima e a percepção de singularidade (Wohlrab et al., 2007).

A dimensão simbólica da tatuagem também está vinculada à cultura e contexto social, refletindo modismos, valores coletivos e estilos de vida. Cada tatuagem carrega significados próprios, construídos a partir da experiência subjetiva do indivíduo e de sua inserção em contextos sociais específicos. Portanto, compreender a tatuagem como linguagem simbólica requer uma análise que contemple aspectos psicológicos, culturais e emocionais, reconhecendo que cada desenho seria uma manifestação do inconsciente e da narrativa identitária pessoal.

A tatuagem, sob a ótica da psicologia analítica, transcende o mero ato estético ou modismo social, configurando-se como um símbolo profundamente enraizado na psique humana. Segundo Carl Gustav Jung (2014), o símbolo é uma expressão viva do inconsciente, uma tentativa da mente em representar conteúdos psíquicos que não podem ser traduzidos de forma racional. Assim, o ato de tatuar-se pode ser compreendido como uma manifestação simbólica, por meio da qual o indivíduo comunica aspectos íntimos de sua subjetividade, identidade e trajetória emocional.

Nessa perspectiva, Ramos, Mendonça e Silva (2009) realizaram um estudo intitulado “Motivação e representações simbólicas no comportamento de tatuar-se: um estudo analítico”, em que analisam o fenômeno da tatuagem a partir dos fundamentos da psicologia junguiana. As autoras investigaram os motivos que levam as pessoas a tatuarem-se e os significados simbólicos dessas marcas, revelando que o ato de marcar o corpo está diretamente relacionado à busca de individuação — conceito central na teoria de Jung, que designa o processo pelo qual o sujeito se torna aquilo que realmente é, em sua totalidade psíquica.

De acordo com Ramos, Mendonça e Silva (2009), o comportamento de tatuar-se expressa uma tentativa de integrar conteúdos inconscientes ao consciente, servindo como um canal simbólico de autoconhecimento. As autoras afirmam que, ao escolherem um símbolo para marcar a pele, os indivíduos projetam significados arquetípicos, isto é, imagens universais que emergem do inconsciente coletivo e se concretizam em formas pessoais. Dessa maneira, a tatuagem torna-se uma forma de

diálogo entre o consciente e o inconsciente, materializando o que Jung denominou de processo simbólico de integração.

O estudo também aponta que as tatuagens funcionam como mediadoras entre o mundo interno e externo, pois comunicam emoções, crenças e experiências subjetivas. Ramos et al. (2009) observam que muitos indivíduos escolhem símbolos que representam fases importantes de transformação ou de superação de crises pessoais, revelando o caráter terapêutico e restaurador da tatuagem. Essa dimensão simbólica pode estar associada à necessidade de ressignificar experiências dolorosas, converter traumas em arte e transformar o corpo em um espaço de expressão psíquica.

Além disso, as autoras destacam que o ato de tatuar-se também pode estar vinculado a um rito de passagem moderno. Assim como nas sociedades arcaicas as tatuagens representavam pertencimento e identidade, no contexto contemporâneo elas assumem novas funções psicológicas: reafirmar a individualidade, demarcar fronteiras simbólicas e manifestar o desejo de autenticidade. A tatuagem, portanto, não apenas comunica quem o sujeito é, mas também quem ele deseja tornar-se.

Ramos, Mendonça e Silva (2009) reforçam ainda que a escolha da imagem tatuada raramente é aleatória; ela envolve uma elaboração simbólica inconsciente que reflete aspectos profundos da estrutura psíquica. A tatuagem pode representar o self e, por isso, carrega uma função compensatória, buscando equilibrar tensões internas e promover um sentido de unidade pessoal. Jung (2014) já afirmava que os símbolos têm a capacidade de compensar unilateralidades da consciência, e nesse sentido, o corpo tatuado se torna um espelho da alma, revelando o invisível por meio do visível.

Dessa forma, o estudo de Ramos, Mendonça e Silva (2009) contribui de maneira significativa para compreender a tatuagem como uma linguagem simbólica e psicológica, e não apenas estética. O comportamento de tatuar-se pode ser entendido como um fenômeno complexo que une corpo, inconsciente e cultura — um verdadeiro encontro entre a materialidade e o mundo simbólico, que expressa o movimento de individuação e de busca por sentido existencial.

5.2. O conceito de significante em Lacan

Segundo Lacan (2002), o significante é um elemento fundamental da linguagem que estrutura o inconsciente e possibilita que o sujeito se expresse simbolicamente. Para Lacan, o inconsciente não é apenas um depósito de conteúdos reprimidos, mas um sistema organizado de significantes que molda desejos, experiências e relações com o mundo. Frente ao vazio decorrente da construção desse sujeito, o processo de identificação serve como forma do indivíduo de tentar preencher essa falta causada pela linguagem. Sendo assim, a identidade nasce e se desenvolve, de forma contínua, a partir daquilo que a pessoa assimila, inconscientemente, do campo social e cultural (Ventura, 2018). Ela é um recurso de defesa para a psiquê, um sintoma, frente a angústia de algo que não é contornável, que é fragmentado e impulsionado pela linguagem e pelo social, podendo se utilizar de ferramentas como a tatuagem.

No contexto da tatuagem, ela pode ser compreendida como um significante inscrito na pele, funcionando como uma representação simbólica de experiências, emoções, desejos e memórias do indivíduo. Assim, a tatuagem transforma o corpo em um texto vivo, onde cada desenho, símbolo ou palavra expressa algo do inconsciente e da narrativa pessoal do sujeito.

Além disso, a tatuagem permite que o indivíduo externalize conteúdos subjetivos, tornando visível aquilo que, muitas vezes, permanece implícito ou internalizado. Essa externalização não se limita a uma função estética, mas constitui um processo de significação pessoal e social, em que o corpo se torna mediador entre o inconsciente, a identidade e o meio cultural.

Autores contemporâneos (Knowles; Sweetman, 2004; Atkinson, 2003) reforçam que a tatuagem como significante corporal proporciona identificação e pertencimento, ao mesmo tempo em que serve como recurso de expressão emocional e psicológica. Cada escolha de tatuagem — desde o desenho até o local do corpo — reflete uma articulação complexa entre desejo, memória e construção identitária, alinhando-se à concepção lacaniana de que o sujeito se constitui na linguagem e pelos significantes.

Portanto, compreender a tatuagem à luz do conceito de significante permite interpretar essas marcas como elementos simbólicos de comunicação do inconsciente, que estruturam a subjetividade e contribuem para a construção contínua da identidade.

5.3. O corpo como expressão da subjetividade

O corpo humano pode ser compreendido como um território de significação, onde experiências, emoções e memórias se manifestam e se tornam visíveis (Le Breton, 2011; Merleau-Ponty, 1999). Ele não é apenas um objeto biológico, mas também um veículo de comunicação simbólica, refletindo a história pessoal, as relações sociais e os processos internos do sujeito.

Nesse contexto, a tatuagem funciona como uma narrativa visual, traduzindo conteúdos psíquicos e experiências subjetivas para o espaço físico do corpo. Cada desenho, símbolo ou palavra escolhida carrega significados que vão além da estética, servindo como forma de expressão do inconsciente e da identidade do indivíduo. Como observa Le Breton (2011), as tatuagens podem ser lidas como textos vivos, que registram memórias, valores e sentimentos, tornando o corpo um mapa das experiências subjetivas.

Merleau-Ponty (1999) reforça que o corpo é meio e linguagem: é através dele que o sujeito se relaciona com o mundo e constrói sentido sobre si mesmo. A tatuagem, nesse sentido, atua como extensão da subjetividade, permitindo que o indivíduo projete externamente aspectos internos, tornando visíveis experiências que, muitas vezes, seriam difíceis de expressar verbalmente.

A tatuagem pode oferecer ao sujeito uma maneira de ressignificar vivências, superar traumas ou afirmar sua autonomia e identidade. A escolha do desenho, do local do corpo e até do estilo da tatuagem está intrinsecamente ligada a desejos, memórias e emoções, evidenciando a profunda relação entre corpo, psique e sociedade.

Portanto, compreender o corpo como expressão da subjetividade permite analisar a tatuagem não apenas como arte ou moda, mas como manifestação psicológica e simbólica, em que o corpo se torna espaço de significação, memória e narrativa pessoal.

5.4. Tatuagem, identidade e subjetividade

A tatuagem atua como um instrumento de afirmação da identidade e de expressão da subjetividade, contribuindo para o processo de individuação e construção do self,

especialmente em contextos de mudança ou transição na vida do indivíduo (Erikson, 1976; Jung, 2014).

Segundo Erikson (1976), a formação da identidade ocorre ao longo de diferentes estágios do desenvolvimento humano, sendo marcada por conflitos entre exploração e compromisso. Nesse processo, a tatuagem pode servir como um marcador simbólico, sinalizando conquistas, escolhas pessoais ou momentos significativos que consolidam a percepção de si mesmo. Por meio dela, o indivíduo comunica externamente aspectos de sua personalidade, valores e experiências, reforçando a sensação de autonomia e continuidade do self.

Para Jung (2014), a tatuagem pode ser compreendida como manifestação do inconsciente individual, representando arquétipos, desejos e experiências internas que buscam expressão consciente. Nesse sentido, cada tatuagem funciona como um símbolo pessoal, mediando o diálogo entre aspectos conscientes e inconscientes do sujeito. A tatuagem permite que conteúdos internos se tornem tangíveis e socialmente perceptíveis, auxiliando na integração psíquica e no fortalecimento da identidade.

Além disso, a tatuagem reflete a subjetividade do indivíduo de forma única e não replicável, pois cada escolha — do desenho, da localização no corpo e do estilo — representa decisões conscientes, experiências de vida e significados pessoais. Ela pode ainda atuar como ferramenta de ressignificação, ajudando o sujeito a lidar com mudanças, traumas ou períodos de crise, funcionando como uma narrativa visual do self.

Portanto, a tatuagem constitui um elemento simbólico central na construção da identidade e na expressão da subjetividade, articulando experiências internas e externas, memória e desejo, e fortalecendo o processo contínuo de individuação do sujeito no contexto social contemporâneo.

5.5. A dimensão terapêutica e emocional da tatuagem

A tatuagem pode auxiliar na ressignificação de traumas, superação de experiências dolorosas e fortalecimento da autoestima (Pitts, 2003). Por meio do ato de tatuar-se, o indivíduo transforma experiências internas complexas em símbolos visíveis, permitindo que sentimentos antes reprimidos ou difíceis de verbalizar sejam externalizados de forma significativa.

Nesse sentido, a tatuagem atua como uma ponte entre o interior e o exterior do sujeito, possibilitando que a subjetividade e as emoções sejam comunicadas de maneira simbólica e visual. Cada escolha de desenho, cor ou localização no corpo reflete aspectos da experiência pessoal, memória e identidade, funcionando como um instrumento de narrativa psicológica.

Estudos contemporâneos indicam que a tatuagem pode contribuir para o bem-estar emocional, promovendo sensação de controle, pertencimento e autocompreensão. Knowles e Sweetman (2004) ressalta que as tatuagens muitas vezes simbolizam conquistas pessoais, experiências de superação e momentos significativos da vida, funcionando como mecanismos de integração emocional e psíquica.

Algumas pessoas recorrem à tatuagem como forma de ressignificação de experiências dolorosas ou eventos traumáticos, transformando a dor em símbolos visíveis e significativos. Estudos recentes mostram que a tatuagem pode ajudar sobreviventes de trauma a reconstruir sua narrativa de vida e recuperar o senso de agência emocional (Crompton et al., 2021).

Portanto, a tatuagem não se restringe a um valor estético ou social, mas desempenha uma função emocional, simbólica e, configurando-se como um espaço de expressão da psique, de comunicação da subjetividade e de promoção do equilíbrio psicológico.

A tatuagem se configura como um instrumento de comunicação pessoal e de construção da identidade, permitindo aos indivíduos expressarem aspectos de sua subjetividade de maneira simbólica e intencional. Os significados atribuídos a essas marcas indicam que elas funcionam como verdadeiros marcadores simbólicos, promovendo a ressignificação de experiências emocionais, o fortalecimento da autoestima e a afirmação da individualidade. Segundo Jung (2014), os símbolos presentes em manifestações humanas são expressões concretas de conteúdos inconscientes, possibilitando ao sujeito compreender sua psique e estabelecer relações mais autênticas com o mundo. Cada tatuagem, nesse sentido, carrega narrativas singulares, representando vivências, desejos, memórias e transformações emocionais que constituem a trajetória pessoal de cada indivíduo.

Freud (1919) já apontava que marcas no corpo podem atuar como extensões da psique, externalizando conflitos internos e permitindo que o sujeito ressignifique

experiências traumáticas, desejos reprimidos ou emoções não verbalizadas. Sob essa perspectiva, a tatuagem não se limita à estética ou à adesão a padrões sociais, mas cumpre função simbólica profunda, funcionando como uma ponte entre o inconsciente e o consciente. O ato de tatuar-se pode, portanto, ser compreendido como um gesto de expressão de identidade, registrando memórias afetivas, reforçando a autoimagem e contribuindo para a construção de um self integrado e coerente.

Lacan (2002) enfatiza que o corpo é palco de significações simbólicas e que a linguagem do sujeito se manifesta também em práticas que vão além da fala. Nesse contexto, a tatuagem atua como uma forma de linguagem corporal, comunicando aspectos da subjetividade que não encontram expressão verbal. Ela revela desejos, traumas, conquistas e conflitos internos, permitindo que o sujeito estabeleça um diálogo entre seu mundo interno e as expectativas sociais. Dessa forma, a tatuagem pode ser compreendida como uma escrita simbólica no corpo, na qual se inscrevem histórias pessoais e significados emocionais, funcionando como instrumento de proteção, comunicação e autoafirmação.

Erikson (1976) destaca que a construção da identidade é um processo contínuo de individuação, em que o sujeito negocia a imagem que possui de si mesmo com a percepção social. A tatuagem, nesse sentido, se apresenta como ferramenta que fortalece a identidade, influencia a percepção social e possibilita a expressão de singularidade em um contexto muitas vezes normativo ou padronizado. Mesmo diante de preconceitos, estigmatizações ou interpretações equivocadas, os significados pessoais atribuídos às tatuagens tendem a prevalecer, demonstrando autonomia, resistência simbólica e reafirmação da identidade.

A função multifacetada da tatuagem integra dimensões emocionais, cognitivas e sociais. Ela atua como mediadora entre memória, emoção e expressão social, criando um espaço de negociação entre o mundo interno do sujeito e a realidade externa. Jung (2014) sugere que a materialização de símbolos no corpo contribui para o processo de individuação, permitindo que o sujeito construa uma narrativa coerente de si mesmo e desenvolva uma consciência mais integrada de sua identidade. Lacan (2002) complementa essa perspectiva, na qual o corpo e seus significantes funcionam como linguagem viva - conectando o sujeito ao seu desejo, ao simbólico e ao social.

Dessa forma, a tatuagem se apresenta não apenas como elemento estético, mas como parte essencial do processo de construção do self, da afirmação da

singularidade e da articulação de uma história pessoal que conecta passado, presente e projeções futuras. Ela reflete o esforço humano de dar sentido à experiência, organizar memórias, comunicar subjetividades e afirmar autonomia frente a expectativas externas. A tatuagem, assim, cumpre papel psicológico e social de extrema relevância, demonstrando que a corporeidade é também um espaço de expressão do inconsciente, de negociação de significados e de afirmação da identidade singular de cada indivíduo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstrou que a tatuagem transcende sua dimensão estética, assumindo papel central na construção da identidade e na expressão da subjetividade humana. Evidenciou-se que as tatuagens funcionam como significantes simbólicos, capazes de materializar experiências, memórias, emoções e conflitos psíquicos, atuando como uma linguagem do inconsciente que comunica aquilo que muitas vezes não pode ser verbalizado.

Sob a ótica psicanalítica, a tatuagem revela-se como uma forma de inscrição simbólica no corpo, na qual o indivíduo registra e ressignifica aspectos de sua trajetória de vida, elaborando traumas, celebrando conquistas e afirmando sua singularidade. Nesse contexto, o corpo torna-se um espaço narrativo e simbólico, no qual se inscrevem histórias pessoais e significados emocionais, consolidando a autoimagem e fortalecendo a autoestima.

A pesquisa também ressaltou que a tatuagem desempenha função social e cultural significativa, funcionando como meio de comunicação não verbal que transmite valores, crenças e pertencimento a determinados grupos, ao mesmo tempo em que representa resistência e autonomia frente a padrões e normas sociais. Mesmo diante de preconceitos ou estigmatizações, os significados pessoais atribuídos às tatuagens predominam, evidenciando a capacidade do indivíduo de afirmar sua identidade de forma autêntica e consciente.

A partir dos referenciais teóricos de Lacan, Jung e Erikson, compreende-se que a tatuagem atua como ponte entre o consciente e o inconsciente, entre passado e presente, conectando dimensões emocionais, sociais e simbólicas do sujeito. Essa interligação reforça a importância do corpo como mediador das experiências psíquicas

e como suporte para a construção do self, evidenciando a necessidade de compreender a corporeidade como espaço de expressão emocional, narrativa pessoal e reflexão clínica.

No âmbito psicológico, a tatuagem apresenta-se como instrumento valioso para intervenção terapêutica, podendo auxiliar psicólogos, psicanalistas e outros profissionais da saúde mental na compreensão das formas de expressão simbólica de seus pacientes. A leitura cuidadosa das tatuagens, sem julgamentos, permite identificar padrões de resignificação emocional, elaborando traumas, desejos e conflitos internos, contribuindo para o fortalecimento do bem-estar e da saúde mental.

Portanto, conclui-se que a tatuagem é um fenômeno complexo, multifacetado e profundamente humano, cuja relevância ultrapassa aspectos estéticos ou culturais, assumindo papel central na construção da identidade, na afirmação do self e na promoção da subjetividade. Ela se apresenta como um verdadeiro espelho simbólico da alma, conectando memória, emoção e expressão social, sendo um registro duradouro da história psíquica do indivíduo.

Por fim, compreender a tatuagem sob a ótica da Psicologia implica reconhecer o corpo como linguagem viva, espaço de inscrição de significados, de reconstrução de sentidos e de afirmação do sujeito diante do mundo. As marcas na pele representam, assim, não apenas escolhas estéticas, mas também decisões emocionais, traços identitários e manifestações de autonomia. Estudos futuros podem aprofundar essa análise, explorando diferentes contextos culturais, faixas etárias e abordagens terapêuticas, ampliando a compreensão do impacto psicológico e social da tatuagem na vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Michael. ***Tattooed: The Sociogenesis of a Body Art***. Chicago: University of Toronto Press, 2003. 376 p.

CAPLAN, Jane. ***Written on the Body: The Tattoo in European and American History***. Princeton: Princeton University Press, 2000. 318 p.

CROMPTON, L.; AMRAMI, G. P.; TSUR, N.; SOLOMON, Z. ***Tattoos in the wake of trauma: transforming personal stories of suffering into public stories of coping***. *Deviant Behavior*, v. 42, n. 10, p. 1240–1256, 2021.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639625.2020.1738641> - Acesso em Outubro de 2025.

DEMELLO, Margo. ***Bodies of Inscription: A Cultural History of the Modern Tattoo Community***. Inglaterra: Duke University Press, 2000. 256 p.

ERIKSON, Erik H. ***Identidade, Juventude e Crise***. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976. 322 p.

SIGMUND, Freud. ***O Infamiliar [Das Unheimliche] – Edição comemorativa bilíngue (1919-2019): Seguido de O homem da areia de E. T. A. Hoffmann***. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. 288 p.

JUNG, Carl Gustav. ***Os arquétipos e o inconsciente coletivo: Vol. 9/1***. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 695 p.

KNOWLES, Caroline; SWEETMAN, Paul. ***Picturing the Social Landscape Visual methods and the sociological imagination***. Nova York: Routledge, 2004. 216 p.

LACAN, Jacques. **Écrits: the first complete edition in English**. Traduzido por Bruce Fink em colaboração com Héloïse Fink e Russell Grigg. Nova York: W. W. Norton & Company, 2002. 895 p.

Disponível em: https://mudrac.ffzg.hr/~bmikulic/Filoz-Psy2012/JL_0393329259.pdf - Acesso em Outubro de 2025.

LE BRETON, David. **Antropologia do Corpo e Modernidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 408 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 657 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 17, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=html&lang=pt> - Acesso em Outubro de 2025.

PITTS, Victoria. **In the Flesh: The Cultural Politics of Body Modification**. New York: Palgrave Macmillan, 2003. 239 p.

RAMOS, Denise Gimenez; MENDONÇA, Branca Lapolla; SILVA, Monica Mateus da. Motivação e representações simbólicas no comportamento de tatuar-se: um estudo analítico. **Rev. Junguiana**, v. 27, n. 2, p. 67–82, São Paulo, 2009. Disponível em: https://www5.pucsp.br/jung/download/Relatorio_pesquisa.pdf - Acesso em Outubro de 2025.

ROBERTS, S.; MCNEILL, L.; DOUGLAS, K. *Tattoo narratives: personal stories and identity expression*. **Journal of Contemporary Ethnography**, v. 49, n. 6, p. 813–838, 2020. Disponível em: (ResearchGate – versão similar / acesso público): https://www.researchgate.net/publication/233081650_Tattoo_Narratives_The_intersection_of_the_body_self-identity_and_society - Acesso em Outubro de 2025.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Dicionário de psicanálise**: Elisabeth Roudinesco, Michel Plon; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 888 p.

VENTURA, Oscar. Seminário apresentado durante a Atividade Preparatória ao XXII Encontro Brasileiro do Campo Freudiano “Do vazio da identidade a uma política do sintoma”. **iniciativa da EBP – Seção Santa Catarina**. Florianópolis, SC. 2018.

Disponível em: <https://revistaarteira.com.br/index.php/9-arteira10/33-identidade#:~:text=A%20identidade%20%C3%A9%20concebida%2C%20ao,%C3%A9%20aquilo%20que%20n%C3%A3o%20h%C3%A1>.

WOHLRAB, S.; STAHL, J.; KAPPELER, P. M. **Modifying the body: motivations for getting tattooed and pierced**. *Body Image*, v. 4, n. 1, p. 87–95, 2007. Disponível em: (PubMed – publicação oficial): <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18089255/> PDF (ResearchGate – versão dos autores):

https://www.researchgate.net/publication/5760045_Modifying_the_body_Motivations_for_getting_tattooed_and_pierced - Ambos acessados em Outubro de 2025.